

# SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

## RECONSTRUINDO HISTÓRIA, CAMINHOS E PROCESSOS: Semana da Consciência Negra

Patrícia Oliveira Silva<sup>1</sup>

**Eixo Temático:** Metodologia do atendimento socioeducativo.

### RESUMO

Com o objetivo de valorizar e enfatizar do dia da consciência negra, a historicidade, lutas e conquistas do povo negro, realizou-se a Semana da consciência negra em um centro de internação provisória que contempla tanto adolescentes em medida acautelatória como adolescentes em medida de internação. Para a realização desta semana foram realizadas visitas técnicas, oficinas reflexivas e práticas sobre o contexto histórico, herança cultural, social e dificuldades ainda vivenciadas pela população negra. Para além de uma semana comemorativa, foi a celebração da força e resistente de um povo. Trabalhar essa temática representou um momento de estudo sobre a história, caminhos e processos visando o resgate, celebração, potencialização, valorização e consciência sobre aquilo que nos une e/ou nos separa enquanto sociedade, assim como, atuando na sensibilização a respeito de estereótipos e representações negativas sobre essa população.

**Palavras-chave:** religião; consciência negra; preconceito.

### 1 APRESENTAÇÃO

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é celebrado anualmente em 20 de novembro e tem por objetivo enfatizar e valorizar a luta do povo negro, bem como, fortalecer o processo de conscientização de seus desafios, ainda emergentes na sociedade, a partir de diálogos, debates e vivências que gerem apropriação histórica e consciência social (AGENCIA SENADO, 2021).

O Projeto Político Pedagógico da instituição versa sobre que o adolescente em conflito com a lei deve participar de atividades que visem a ressignificação de valores, contemplando o eixo de Saúde no Projeto Político Pedagógico elencando no que trata sobre a participação desse adolescente em oficinas temáticas que favoreçam a vivência, a discussão e a reflexão coletiva sobre Relações étnico-raciais e Cultura da paz (MARANHÃO, 2018).

Buscando a ressignificação de conceitos, reflexão sobre problemas sociais, relações e cultura, a partir da data alusiva ao dia da Consciência Negra, realizou-se durante uma semana atividades em que foram trabalhadas sobre preconceito e racismo à população negra, estereótipos, religião e esporte, gerando a Semana da Consciência Negra no Centro Socioeducativo de Internação Provisória da Região Tocantina.

<sup>1</sup> Psicóloga do Centro Socioeducativo de Internação Provisória da Região Tocantina. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. E-mail: patriciaamaral.psicologia@gmail.com.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



# SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

Como público-alvo, tivemos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa acautelatória de internação provisória e internação, bem como, servidores do referido Centro.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este foi um projeto teórico-vivencial realizado no Centro Socioeducativo de Internação Provisória da Região Tocantina na semana de 17 a 20 de novembro de 2020, estabelecendo a Semana da Consciência Negra, com o objetivo de estimular a reflexão, comemoração e valorização da história e cultura da população negra.

Será explanado nesse relato as atividades por dia de realização para melhor acompanhamento da temporalidade destas. Antes, é válido ressaltar que as atividades foram realizadas por duas vezes, dada a especificidade do local, visando o alcance de todos socioeducandos, sendo a saída de parte dos adolescentes pela manhã e a outra parte pela tarde, em que apenas o último dia contou com o público de adolescentes total por um único período.

Para o início deste projeto, na semana anterior, foi realizado o alinhamento das atividades com a equipe técnica do Centro e posteriormente reunião com toda gestão da unidade, sendo o projeto prontamente aceito. Após autorização, iniciamos os contatos com o Centro de Cultura Negra (CCN) Negro Cosme da cidade de Imperatriz/MA para alinhamento de visita técnica e articulação de materiais para exposição em atividade inicial.

Demos início à semana em 17/11 trabalhando o tema: Conceito Histórico sobre o Dia da Consciência negra – Herança cultural, em que fora explanado sobre o sentido deste dia e os aspectos culturais a partir da exposição de materiais disponibilizados pelo CCN Negro Cosme. Nos foram entregues produtos artesanais que perpassam o processo histórico da população negra, como desenhos, telas, bonecos, roupas e livros. Neste dia, também, fora trabalhada a música “Respeite a Minha pele” para debate e reflexão junto aos adolescentes, sendo um momento de diálogo e apontamentos dos socioeducandos sobre a cultura apresentada e sobre o sentido da letra musical.

De acordo com Pinto e Ferreira (2014) o racismo pode ter várias origens dependendo da formação de cada um, estes acreditam que o ambiente no qual estamos inseridos pode despertar tal atitude discriminatória, uma vez que nosso pensamento pode ser moldado por grupos e pessoas que nos relacionamos no cotidiano. Sendo assim, em 18/11, elencamos como tema para as atividades deste dia “Racismo e o combate a violação de direitos”, dando início às atividades com os adolescentes em acompanhamento de *Live* de Abertura da Semana Municipal da Consciência Negra realizada pelo CCN Negro Cosme. Após, o referido tema fora explanado a partir de slides, apresentações de vídeos e roda de conversa sobre situações de preconceitos vivenciados por si ou por alguém próximo de si, sendo um momento de trocas de vivências e reflexões de situações e expressões racistas que por vezes dispensamos no nosso dia-a-dia. Ao final, realizamos a construção do

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



# SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

mural “De mãos dadas contra o preconceito. Basta de...” em que os socioeducandos e servidores expuseram atitudes que não devem ser praticadas.

Ainda neste dia, eu (psicóloga), a diretora e a coordenadora de Higiene e Alimentos do centro socioeducativo fomos até um templo (casa) de candomblé afim de articular a presença da Mãe de Santo chamada Mãe Escurinha para o encerramento de nossas atividades. Assim como, contato com um professor de religião umbandista para realização de palestra a respeito de religiões afro-brasileiras, haja vista religiões de matriz africana serem um componente basal da identidade negra (LAGES, 2003).

No dia 19/11, penúltimo dia da nossa Semana da Consciência Negra, trabalhamos sobre Esporte e Cultura com o instrutor de esportes, respeitando o dia de lazer e prática esportiva na rotina. Iniciamos as atividades desse dia com um diálogo sobre a capoeira e sobre a dança maculelê, sendo estas práticas pertencentes a cultura afro-brasileira. Nesse momento, potencializamos o diálogo sobre o maculelê que configura-se como uma dança a partir de um jogo com bastões, com origem Afro-indígena. Os socioeducandos tiveram um momento lindo de prática deste, vivenciaram como os sujeitos realizam essa dança, caracterizando-se, aprendendo sobre as músicas e realizando uma apresentação à comunidade socioeducativa ao final.

Concomitante à atividade supracitada realizada no Centro, a pedagoga e o coordenador regional de segurança acompanharam três adolescentes para realização de visita externa ao CNN Negro Cosme. Na ocasião, foram recebidos por representantes do referido local e apresentados aos estudos e objetivos do desse, puderam manusear materiais que remetem a cultura, história, vivência e caracterização da população negra, e ouviram sobre as histórias de lutas e conquistas. Segundo relatos dos profissionais que acompanharam, foi um momento em que viram a curiosidade, a identificação e a disponibilidade dos socioeducandos para conhecer e ouvir.

Diante de todas essas temáticas, não poderíamos enquanto equipe deixar de trazer um tema tão emergente e cercado de estigmas: Religiões afro-brasileiras. Nesse sentido, buscamos levar conhecimento sobre a Umbanda e o Candomblé a toda comunidade socioeducativa, visando a desconstrução do preconceito acerca das religiões e vislumbrando o conceito de saúde total, haja vista a dimensão espiritual ter sido incluída pela Organização Mundial da Saúde em 1988, remetendo a questões como significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa (OLIVEIRA; JUNGES, 2012).

Finalizamos, então, com a temática “Religiões afro-brasileiras: respeito e valorização cultural”. Iniciando o encerramento, os três adolescentes contemplados com a visita externa puderam relatar sobre esse momento aos demais, através de vídeos e fotos externalizaram suas vivências e informações adquiridas.

Em continuidade, fora realizada uma palestra sobre as religiões anteriormente citadas (umbanda e candomblé) a partir de representantes destas, contamos com dois candomblecistas da casa da mãe Escurinha e um umbandista. Participaram desse momento todos os socioeducandos presentes no centro, em que

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



# SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

saíram em horário matutino para esse encerramento, assim como, todos os servidores.

Os convidados apresentaram suas religiões dentro do contexto histórico e especialmente acerca dos preconceitos ainda existentes. Na busca de desvincular o olhar negativo a essas e potencializar o seu verdadeiro objetivo, exibiram suas vestimentas típicas, os objetos utilizados, orações realizadas e cuidados no momento da manifestação religiosa. Todos os presentes sanaram suas dúvidas a respeito de algumas crenças pré-estabelecidas, assim como, puderam conhecer pela 1ª vez sobre.

Entendemos, então, que:

[...] o momento histórico é outro e agora talvez já seja possível o reconhecimento e resgate do potencial religioso desse grupo social, de modo a incluir a espiritualidade como ingrediente de fortalecimento pessoal e comunitário, visando melhor qualidade de vida individual e coletiva (RIBEIRO, 2005, p. 21).

## 3 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Constata-se que mesmo com a presença de aplicação de leis, a prática racista, preconceituosa, de intolerância a população negra está presente na sociedade brasileira, de modo escancarado ou velado, mas existe, fazendo-se imprescindível a promoção de reflexões e ações perante a discriminação racial (PINTO; FERREIRA, 2014).

Durante a realização de todas as atividades, os adolescentes mostraram-se participativos e reflexivos dentro da temática abordada, com verbalizações a respeito da falta de um conhecimento prévio sobre algumas questões e o cuidado doravante o conhecimento adquirido, especialmente no que se refere a falas de cunho racista repassadas em nosso dia-a-dia. Ao serem apresentados à situações de preconceito a partir da vivência de outras pessoas e dos vídeos expostos, socioeducandos e servidores puderam perceber as consequências de atitudes discriminatórias e refletir sobre suas próprias atitudes.

Àqueles que participaram da saída externa ao CNN Negro Cosme, verbalizaram a importância de sentirem-se pertencentes na história e da possibilidade de ampliar os conhecimentos anteriormente elencados nas atividades teóricas.

Quando provocou-se a ideia de levar à debate sobre o candomblé e a umbanda, muitos servidores demonstraram surpresa e falas carregadas de estereótipos sobre essas religiões e os representantes que poderiam ir ao centro, alguns até afirmando que não ir no dia da atividade por medo. Discursos esses modificados, em sua maioria, após a explanação pelos convidados e dúvidas sanadas pelo público diante daquilo que estavam apresentando. Agradecendo pelo momento de elucidação e reflexão.

Entende-se ter sido de suma importância a participação ativa de

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP





# SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

adolescentes e servidores na semana que se seguiu, demonstrando abertura para modificação de crenças, atribuindo novos significados e valores às experiências vivenciadas.

Sendo assim, para além de uma semana comemorativa, foi a celebração da força e resistente de um povo. Trabalhar essa temática representou um momento de estudo sobre a história, caminhos e processos visando o resgate, celebração, potencialização, valorização e consciência sobre aquilo que nos une e/ou nos separa enquanto sociedade, assim como, atuando na sensibilização a respeito de estereótipos e representações negativas sobre a população negra e com a perspectiva de melhora nas relações sociais dentro e fora do ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA SENADO. Aprovado feriado nacional pelo Dia de Zumbi e da Consciência Negra. **Senado Notícias**, 23 ago. 2021. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/23/aprovado-feriado-nacional-pelo-dia-de-zumbi-e-da-consciencia-negra>. Acesso em: 15 set. 2021

LAGES, S. R. C. **Exu-Lux e Sombras**: uma análise psico-junguiana da linha de Exu na Umbanda. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 2003.

MARANHÃO, Secretaria de Estado do Direitos Humanos e Participação Popular. **Projeto Político Pedagógico**. São Luís: SEDHPP; FUNAC, 2018.

OLIVEIRA, M. R. de; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/w3hnsrp3wzVcRPL3DkCzXKr/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

PINTO, M. C. C.; FERREIRA, R. F. Relações raciais no Brasil e a construção da identidade da pessoa negra. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 9, n. 2, p. 257-266, dez. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082014000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082014000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 set. 2021.

RIBEIRO, R. I. Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana. *In*: AMATUZZI, M. (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP

